

**AValiação Hematológica de Teiús (Tupinambis Merianae, (Lacépède, 1788)) de Vida Livre da Ilha de Fernando de Noronha, PE (Brasil).**

Anderson de O. Monteiro<sup>1</sup> ; Luciana Surita da M. Macedo<sup>2</sup>; Ayrton K. Péres Júnior<sup>3</sup>; Luiz Cesar C. P. da Silva<sup>4</sup> ; Daniel G. S. Baptista<sup>4</sup>; Nádia Regina P. Almosny<sup>4</sup>

1- Faculdades de Veterinária, UNIPLI e FESO, RJ. [aomont2@ig.com.br](mailto:aomont2@ig.com.br) 2- Faculdade de Veterinária, UPIS, DF. 3- Departamento de Zoologia, UnB, DF 4- Departamento de Patologia e Clínica Veterinária, Faculdade de Veterinária, UFF, RJ.

O arquipélago de Fernando de Noronha (PE, Brasil) tem origem vulcânica, há aproximadamente 10 milhões de anos e encontra-se a cerca de 345 km da costa brasileira. Dentre as ilhas que o compõem, a ilha principal (também chamada Fernando de Noronha) ocupa cerca de 91% da área do arquipélago. Principalmente nesta, mas também em outras ilhas do arquipélago, foram introduzidos lagartos Tupinambis meriane com a finalidade de controlar a população de roedores, trazidos acidentalmente com os navios que lá chegaram primeiro. Sem predadores ou espécies competidoras, o número destes animais aumentou bastante e medidas para aferição da sanidade (para uma intervenção com melhores resultados) e controle populacional são necessárias e de extrema importância na preservação de populações e ecossistemas. Sabendo-se que o hemograma tem se mostrado bastante eficiente ao caracterizar anemias, infecções latentes e sub clínicas e várias outras enfermidades, iniciamos um estudo hematológico desta população. Visando a caracterização de valores de referência para o hemograma de teiús desta região, foram coletadas amostras de sangue de 15 lagartos da espécie Tupinambis meriane de vida livre da Ilha de Fernando de Noronha. Os animais foram capturados usando-se armadilhas e, após contidos mecanicamente, as amostras de sangue foram coletadas a partir da veia coccígea ventral (acesso lateral) utilizando-se seringa de 1 ml e agulha 25x7. No momento da coleta, foram confeccionados esfregaços sangüíneos e, em seguida, as alíquotas de sangue eram acondicionadas em frasco de plástico contendo heparina sódica. Os hemogramas foram realizados até 12 horas após a coleta, segundo técnica descrita por Almosny (1993). Os parâmetros avaliados, seus valores médios e respectivos desvios-padrão foram: volume globular (42,47%  $\pm$  8,44); hematimetria (1.183.333 /mm<sup>3</sup>  $\pm$  218.38); VGM (360,70 fl  $\pm$  47,65); contagem de trombócitos (9.000 /mm<sup>3</sup>  $\pm$  4.209); leucometria global (15.533 /mm<sup>3</sup>  $\pm$  7.818); basófilos (9,4 %  $\pm$  5,2 / 1.426 /mm<sup>3</sup>  $\pm$  704); Granulócitos tipo I (1,1%  $\pm$  1,4 / 156,7 /mm<sup>3</sup>  $\pm$  215); Granulócitos tipo II (52,7%  $\pm$  11,6 / 8.081,3 /mm<sup>3</sup>  $\pm$  4.133); azurófilos (9,8 %  $\pm$  5,6 / 1.594 /mm<sup>3</sup>  $\pm$  1.615,6); linfócitos (20,3 %  $\pm$  13,8 / 2.984,7 /mm<sup>3</sup>  $\pm$  2.339,3); monócitos (8,9 %  $\pm$  5,5 / 1.596 /mm<sup>3</sup>  $\pm$  1.464,5). Sugere-se que novos estudos sejam realizados visando a confirmação destes resultados como valores de referência para a espécie nesta região e para a observação das variações decorrentes de sazonalidade, superpopulação e processos patológicos.